

O atendimento à agricultura empresarial

Banco do Brasil
Diretoria de Agronegócios

Qualquer que seja o objetivo – definição de estratégias empresariais ou de políticas públicas – o agronegócio será melhor compreendido mediante análise dos modelos patronal e familiar de produção.

Diferenciação entre agricultura patronal, empresarial e familiar

Enquanto no modelo familiar o trabalho e a gestão estão intimamente relacionados e centrados no possuidor dos meios de produção, no modelo patronal ocorre uma total separação entre gestão e trabalho, conforme Tabela 1, comparativa a seguir:

De maneira geral, os produtores familiares desenvolvem atividades diversificadas e estão mais voltados à produção para o mercado interno e, até por isso, necessitam de maior apoio governamental. A agricultura patronal, entretanto, é mais concentrada em culturas voltadas à exportação dentro de uma visão mais empresarial do negócio.

Mudança comportamental

As informações tratadas a seguir foram resumidas do suplemento do Relatório de Administração do Banco do Brasil (2002).

A diminuição acentuada dos recursos subsidiados destinados à agricultura empresarial

Tabela 1. Comparativa: modelos patronal e familiar de agricultura.

Modelo patronal	Modelo familiar
Completa separação entre gestão e trabalho	Trabalho e gestão intimamente relacionados
Organização centralizada	Direção do processo produtivo assegurada diretamente pelos proprietários
Ênfase na especialização	Ênfase na diversificação
Ênfase em práticas agrícolas padronizáveis	Ênfase na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida
Trabalho assalariado predominante	Trabalho assalariado complementar
Tecnologias dirigidas à eliminação das decisões de momento (pouca flexibilidade)	Decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo
Área média (ha) = 600	Área média (ha) = 50
Área ocupada (milhões ha) = 240	Área ocupada (milhões ha) = 108
Número de estabelecimentos (milhões) = 0,5	Número de estabelecimentos (milhões) = 4,1
Participação na área total = 68%	Participação na área total = 30%

Fonte: FAO (1994) e MDA/Pronaf (BRASIL, 1994).

– tanto para custear a atividade agrícola quanto para comercializar os produtos oriundos desta – acarretou acentuada mudança comportamental nos produtores rurais que passaram a se preocupar com o uso racional dos fatores de produção, situação e perspectivas dos mercados agrícolas, custos de produção, profissionalização, utilização intensiva de tecnologia e conservação/preservação ambiental.

O reflexo dessa mudança comportamental pode ser percebido pelos ganhos de competitividade que o setor rural vem obtendo nos últimos anos, resultado construído de forma conjunta com os diversos agentes públicos e privados.

Na década de 90, esses ganhos foram favorecidos por alguns fatores: abertura comercial do País; estabilização econômica; mudança na política agrícola com a redução da participação do Estado e o equacionamento do então elevado endividamento financeiro dos produtores e cooperativas.

A revolução gerencial

As restrições nas disponibilidades de recursos determinaram, não só aos produtores, mas a todos os agentes da cadeia produtiva, a procura por informação, compartilhamento e transmissão de conhecimentos e habilidades, essenciais para eliminar as causas que originavam as ineficiências, dentro e fora da propriedade. Profissionalização se tornou condição essencial.

Hoje inúmeras propriedades agrícolas são administradas como verdadeiras empresas, com adequado planejamento e gerenciamento de todas as etapas de produção e comercialização. Os produtores buscam permanentemente novas tecnologias, valorizam o serviço de profissionais técnicos como agrônomos, veterinários e zootecnistas, sempre com a visão da maior rentabilidade e perenidade de seus empreendimentos.

Os resultados dessa revolução gerencial podem ser constatados com os ganhos de produtividade obtidos ao longo dos últimos anos. Com uma área média plantada de 38 milhões de hectares nos últimos 10 anos, a produção de grãos saltou de 76 milhões de toneladas para 123 milhões

de toneladas no período de 2002/2003, representando um crescimento na produtividade de 44%.

Colhendo os resultados

Hoje o agronegócio é uma das principais competências nacionais, sendo a sua importância para a economia do País estimada sob diversos aspectos, entre os quais destacam-se:

a) Participação no PIB: os fluxos financeiros entre os diversos agentes integrantes do agronegócio representavam cerca de 29% do PIB brasileiro, ou R\$424 bilhões, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2003) distribuídos conforme Fig. 1.



Fig. 1. Cadeia do agronegócio – participação relativa dos segmentos (% ano 2003).

Fonte: Universidade... (2003)

b) Desempenho da balança comercial: o agronegócio é o setor que mais tem contribuído para melhorar a balança comercial brasileira, sendo responsável por 42% das exportações brasileiras. Em 2003, produziu um superávit de US\$ 25,8 bilhões, conforme Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2004), em 2004, a previsão é de atingir um superávit de US\$ 30 bilhões, conforme mostra a Fig. 2.

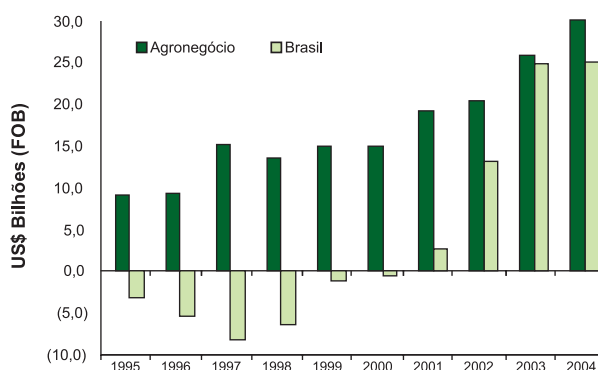


Fig. 2. Contribuição do agronegócio no desempenho da balança comercial.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2004).

c) Participação dos produtos agrícolas no mercado mundial: o Brasil é líder mundial nos seguintes produtos:

- Laranja: detém 81,9% do mercado mundial do suco de laranja.
- Soja: detém 38,4% do mercado mundial.
- Café: vende 28,5% do café em grãos consumido no planeta e 43,6% do café solúvel.
- Açúcar: vende 29% do volume consumido no mundo.
- Carnes: assumiu em 2003 a liderança na produção de carne bovina com 19% de participação no mercado.

Primeiro em vendas com a carne de frango, com exportações de US\$ 1,9 bilhões.

- Fumo: vende 23,1% do tabaco consumido no mundo.

d) Internacionalização do agronegócio: as vantagens competitivas do agronegócio brasileiro vêm atraindo investimentos internacionais, seja pela aquisição de empresas do setor, seja pela implantação de novas unidades produtivas no País. Pode-se afirmar que hoje todas as grandes empresas que operam com agronegócios no mundo estão presentes no Brasil. Além de capital, elas trazem tecnologias modernas que favorecem ainda mais o desenvolvimento do setor.

Banco do Brasil contribuindo para o crescimento do agronegócio

O agronegócio constitui uma das principais competências do Banco do Brasil. Pioneiro no apoio ao crédito para o setor rural, o Banco do Brasil é o principal agente financeiro do agronegócio brasileiro, respondendo por 55% da assistência oferecida a esse setor pelo Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). Internamente, a carteira de agronegócios do Banco do Brasil representava, em junho/2004, cerca de 36% da carteira de crédito total, conforme mostra a Fig. 3.

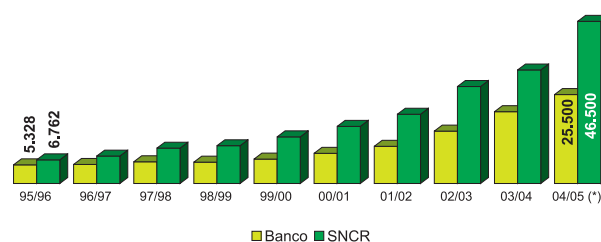


Fig. 3. Participação do Banco do Brasil nos planos de safras – R\$ milhões.

Fonte: Banco do Brasil (diversos planos de safra) (BANCO DO BRASIL, 1995-2005).

Participando na construção das alternativas que conferem e mantêm, de forma sustentável, a eficiência e a competitividade ao agronegócio brasileiro, o Banco do Brasil desenvolveu um amplo portfólio de serviços específicos para as demandas dos vários agentes, localizados “dentro e depois da porteira”¹.

Como principal agente financeiro e fomentador da produção agrícola, o Banco do Brasil possui a maior carteira de clientes do agronegócio nacional. O resultado da importância da atuação desse banco no setor rural pode ser observado quando se verifica a estimativa de participação na geração de produtos (Tabela 2).

A forma de ação nesse mercado, adotada pelo banco, pode ser assim sintetizada: foco nas necessidades dos clientes a partir da visão sistêmica de todo o agronegócio.

Os segmentos, produção, agroindústria, exportação e governo são atendidos com os seguintes serviços:

Produção

- Crédito rural.
- CPR.
- Mercados futuros e de opções.
- Agronegócios-e.com.br.
- Seguro ouro agrícola.

¹ Expressão utilizada para generalizar os participantes da cadeia produtiva: produtores rurais, produtores de insumos agrícolas, comerciantes de produtos agrícolas, entre outros.

Tabela 2. Estimativa de participação do Banco do Brasil na geração de produtos. Culturas selecionadas - safra 2003/2004.

Culturas	Valores financiados (R\$ mil)			Área financiada (mil ha)	Produção financiada (mil t)	Participação na produção Brasil (%)
	Custeio tradicional	BB - CPR	Total			
Soja	3.991.238	541.551	4.532.789	6.490	18.381	37
Milho	2.579.887	114.028	2.693.915	2.895	16.732	40
Algodão em caroço	618.361	19.926	638.287	247	778	39
Total	7.189.486	675.505	7.864.990	9.632		

Fonte: Banco do Brasil (2004) - Diretoria de Agronegócios.

Agroindústria

- Crédito agroindustrial.
- Crédito geral.

Exportação

- Crédito agroindustrial.
- Adiantamento sobre Contrato de Câmbio/ Adiantamento sobre Cambiais Entregues.

Governo

- Leilão eletrônico.
- Estoques reguladores.
- Proagro.
- CPR alimento.

A partir desse conceito de agronegócio, o Banco do Brasil passou a desenvolver soluções que permitissem o atendimento das necessidades individuais e coletivas dos agentes integrantes das cadeias produtivas.

Foram expandidas as linhas de crédito e criadas formas alternativas de financiamento, desenvolveram-se mecanismos de redução de riscos, soluções de comercialização e logística, bem como novos modelos de negócios.

Entre os novos instrumentos, destacam-se, a seguir, os resultados já alcançados:

- Balcão de agronegócios: serviço de comércio eletrônico pela Internet no site www.agronegocios-e.com.br, que atingiu, entre julho/03 e junho/04, o montante de R\$ 2,2 bilhões em negócios realizados. Esse resultado representa um incremento de 64% sobre o volume de negócios no mesmo período da safra anterior.

- Os negócios com as CPRs (Cédula de Produto Rural), também apresentaram evolução de destaque. No período, safra 03/04, os negócios foram da ordem de R\$ 2,4 bilhões, contra R\$ 1,1 bilhão do idêntico período da safra anterior, representando um incremento de 122%.

- Proteção de preços agropecuários: entre as principais dificuldades apontadas pelo agronegócio brasileiro - tanto dos produtores rurais como das agroindústrias e de outras empresas - está a garantia de comercialização por preços justos, obviamente acima dos custos de produção, de forma a possibilitar a manutenção ou o incremento das atividades. Nesse sentido, os negócios, envolvendo mercados futuros e de opções, têm sido incrementados. Em 2003, foram fechados 8.126 contratos, sendo 4.160 no período de janeiro a junho. No primeiro semestre de 2004, já foram fechados 5.200 contratos, significando um incremento de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Conclusão

Como pode ser observado nas páginas anteriores, o agronegócio nacional vem se

afirmando como um dos mais competitivos do mundo, possuindo, ainda, enorme capacidade de expansão, por vantagens comparativas do País.

O Banco do Brasil, por sua vez, possui experiência e capacidade de atuar que o habilitam para continuar sendo o banco do agronegócio brasileiro.

Referências

BANCO DO BRASIL. **Banco do Brasil e o Agronegócio**. Brasília, 2002. 40 p. Suplemento do Relatório de Administração de 2002.

BANCO DO BRASIL. **Relatórios Gerenciais e Prestação de Contas de Safras**: 2004. Brasília, 2004.

BANCO DO BRASIL. **Relatórios Gerenciais e Prestação de Contas de Safras**: 1995-2005. Brasília, 1995-2005. BRASIL . Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Balança Comercial . Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Pronaf – Programa Nacional de Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://mda.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2004.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária). Projeto UTF/BRA/036/BRA. Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável (1994). Disponível em: <http://www.incra.gov.br/_htm/serveinf/_htm/pubs/pubs.htm>. Acesso em: 20 jan. 1994.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). ESALQ. PIB do Agronegócio. Disponível em: < <http://cepea.esalq.usp.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2004).